

Cópia.

Fra o dia 9 de Abril de 1914. Voltava da
fidelidade com minha filha e pessoa de minha
grande estima e confiança. Partira o trem às
4^h da manhã trazendo um atroz de 4 horas.
Às 10^h, já próximo a Alagoinhas, notei vertiginosa
a velocidade que deu no início minuto, seguindo-se
o desacelamento e queda das classes.

O que em um só passo, não possa descer:
afogou-se em um vórtice num abismo!

Mas Deus estava em pé, pois barriera
fez a comunidade dos dois!

De todos os sentimentos foi momentaneamente
porque logo percebi que cessara o movimento
e procurei distinguir minha filha dentre os
destroços, vindo os olhos a ocupar o quadro mais
honroso da vida! Encontrei a meu lado
o este que fiz o mais que a própria vida:
tinha os olhos abertos, os cabelos em desalinho,
a lagrima semi-aberta, ensanguentada,
ensanguentada as narinas e o estômago em
tudo contuso. Aperto-a contra o peito e
procuro acalmá-la chamando-a. Nada.
Mas conseguindo retirar-a dos escombros, ape-
gar de todos os esforços, disse-a e ajoelhou-me
invocando em altas vozes o Deus Onnipotente,

of

em nome de seu filho Jesus Christo: O' Deus
Onnipotente, Pai de Nosso Senhor Jesus Christo,
cuja Paixão se acaba de commensurar e cuja
Poenitencia se está commensurando, salvai
minha filha! E respondia e suplicava
ardente, fervorosa, fitando o céu no auge
da agonia. Volta-me e diga confiante:
"filha filha, O céu morre! Deus a salvou!
Tenha fé em Deus! Elle é Onnipotente!"
Ficou mudo antes ella a falar: Que horror!
"Coitada da minha mãe! Que todos se salvem
e não eu morra! se eu meu Deus!"

— Mas, minha filha, Deus salvará a todos
e a V. (Mas, não, meu Deus, não consenteis isto!)
Minha filha, V. não morre, V. está salva!
— Estou resignada com a vontade de Deus
continuar viva: Estou resignada com a morte.
Obusada, minha mãe: Quero morrer. Sou
filha de Maria. Offereço minha morte pela
salvação dos meus.

- Ah! minha filha do coração! Deus compen-
sará seu bom desejo concedendo-lhe a vida para,
juntas, trabalharmos pelas nossas, mas V. não
more! Deus terá pena de sua mãe que
já tem soffrido muito! .

— Não a enxergo, minha mãe. — Não me enxerga com os olhos abertos? Meu Deus, meu Deus! Aparece sollicito o Sr. Sampaio dando a absolvição. — No mesmo instante apparece o Sr. Laurindo Bomfim. "Sr. Laurindo, disse eu, tire d'aqui minha filha, que eu não posso". — Já elle estava á nossa procura a pedido afflicto da pessoa de minha grande estirpe e confiança que ao ver-me isolamou: "Minh'ama! — Emília! Minha filha! Olhe...". E o Sr. Bomfim com o Sr. J. Macedo (quanto lhes deo!) com o auxilio de instrumentos, cavaram o solo e a retiraram deitando-a sobre os escombros.

Foi n'esse momento que seu rosto tomou a expressão da morte. Semi-cerrando-se-lhe os olhos. "Sua filha está morta" disse-me o Sr. Bomfim. — Não! gritei, não está! Deus não consentirá nisto. Elle a salvará! "Dei' tomou de novo ' não sou eu e Vosso filho na Cruz, quem Vós o pede. E' a Sra. Toriões, e' a Sra. Resurreições! Salvae minha filha! Salvai a todos!" Confiem em Deus! disse então aos companheiros de dor. E' impossivel que a Deusa da Cruz, ha pouco commemorada,

mas seja inútil. Esperem!
 Acompanhei minha filha carregada por dois
 carreadores caridosos que a distoriam sobre a terra.
 Não era possível ficar ali, sob os raios de um
 sol ardente e fúria para um dos carros que
 se enfiaria sobre os trilhos. Estendida
 no chão, e depois em um improvisado banco
 principiam seus gemidos lancinantes, que
 se uniam a outros da mesma natureza.

Aparece o Dr. Guillemont, antes que, desdi-
 cussimo, lhe presta os primeiros socorros médicos.

Levta a coração aos pés dos salvadores de minha filha.
 Desde 10^h até 2^{1/2} da tarde quando chegamos à
 Alagoinhas tudo foi horrível, dolorosíssimo,
 indescritível!

Violento traumatismo físico e psíquico e
 grandes contusões em todo o corpo dorso, na cabeça,
 no rosto, nas costas, fôraim sofrer a extremidade
 direita. "Nunca mais ficarei boa" disse-me
 ella. Ainda, lhe prompta: "Mãe, minha filha,
 ha de ver. Deus ha de cural-a; confie n'Elle,
 a quem nada é impossível. Yavemos de
 amal. O muito! Aprenda a confiar em seu
 poder. Tenho aqui o Santo Lenho, segure-o, o Lenho
 da Salvação; por Elle terá o a vida."

Ao chegar à Alagoinhas foi minha filha com todos os feridos, transportada para a Câmara Municipal, onde recebeu os socorros médicos, ministrados com o maior interesse e sollicitude.

Para humanitários, Deus vos abençoe!

Reordenados às 4^h para o trem, só chegamos à Bahia, à Calçada, às 12^h da noite.

Ah! o que foi esse trajeto, só Jesus e Sua Mãe o sabem: foi o caminho do Calvario!

A Estação fomos recebidos pelo médico da Assistência, o distinctissimo D.^o Josê Fonde, que se mostrou interessadíssimo.

Deus o felicite sempre, porque não sei como se agradeçam dedicações taes!

Digno médico ao vir-a dissêra: "Não chegará à casa"; onde Deus nos trouxe e onde fomos recebidos, às 2^h da manhã, nos braços carinhosos de parentes, amigos, médicos e do povo bahiano, no coraço dos quaes vivemos dias de agonia e de conforto.

Entre a vida e a morte, entre dores continuadas e sofrimentos indizíveis passamos, minha filha e eu, dias que foram seculos, de angustia e martyrio. Eu os offercebo a Deus para Sua Gloria e seja esta a minha primeira prova de gratidão.

pelo beneficio immenso que me concede, restituin-
do a vida minha filha e, ainda entregando on'a
sa e salva! pois que não tem lesado um só organ.
Oh! Deus, como é immensa a vossa misericordia!
Graças vos dou, prostrada do abysmo do meu
nada por este immenso beneficio. Não me
deixeis, não nos deixeis ser ingratas! E que,
um dia, mostramos abraçadas aos vossos pés,
consumidas de Amor e Gratidão.

(assinado)
Amalia Barbosa Lopes.